

Cadernos  
**MUrb**  
Morfologia  
Urbana  
estudos da cidade portuguesa

# Os Elementos Urbanos

1

# 5

## Sérgio Barreiros Proença

Arquitecto; mestre em Cultura Arquitectónica Moderna e Contemporânea; docente da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa; membro do FORMA URBIS Lab; bolsheiro de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com o tema de dissertação “A diversidade da Rua na cidade de Lisboa. Morfologia e Morfogénese.”

## A Rua

### Os tipos morfo-toponímicos de Lisboa 101

“(…) Ó Lisboa das ruas mysteriozas!  
Da Triste Feia, de João de Deus,  
Becco da India, Rua das Fermosas,  
Becco do Falla-Só (os versos meus...)  
E outra rua que eu sei de duas Rozas,  
Becco do Imaginario, dos Judeus,  
Travessa (julgo eu) das Izabeis,  
E outras mais que eu ignoro e vós sabeis. (...)”

António Nobre, “À Lisboa das Naus, Cheia de Glória” in *O Desejado*

### 1. Introdução

A riqueza morfológica do tecido urbano de Lisboa permite compor um amplo e representativo *corpus* da cidade de matriz urbana portuguesa. Esta característica é relevante por permitir reflectir sobre a diversidade morfológica e morfogenética do elemento predominante na constituição do tecido urbano consolidado da cidade – a rua.

Apesar de distintas situações poderem ser integradas nesta categoria de espaço, traduzindo-se a riqueza morfológica na própria variedade das designações toponímicas dos espaços públicos, definimos rua como qualquer elemento do espaço público da cidade que constitua um canal ou corredor – excluindo-se assim os espaços de natureza excepcional e finitos do tecido urbano que se afastam destas características, como as praças e largos – e que, cumulativamente, cumpra as funções de passagem e suporte de edificado. Ou seja, entendemos a rua como um elemento morfológico linear e contínuo do espaço público da cidade, ao mesmo tempo percurso e morada, itinerário e lugar.



**[fig. 5.3] Os tipos morfo-toponímicos com origem no traçado.**

**a.** Becos de Alfama. Identificação no traçado urbano. Escala 1:10.000.

**b.** Caracol da Graça. Planta. Escala 1:5.000.

**c.** Circular Sul do Bairro da Encarnação. Planta. Escala 1:5.000.

**a.**

pela apropriação do espaço público com ocupações e actividades dos edifícios privados limítrofes, particularmente dos que constituem impasses.

Em Alfama existem vários exemplos distintos que ilustram bem a diversidade morfológica dos arruamentos com esta designação toponímica, desde os mais exíguos e sem saída, como o beco dos Cortumes, até aqueles que constituem percursos secundários alternativos aos percursos primários do bairro como o eixo formado pelo beco de Santa Helena, beco da Cardoso e beco do Pocinho ou o longo beco da Lapa, pontualmente mais amplo pelas sucessivas demolições que aí têm existido [fig. 5.3a].

#### *O boqueirão*

A designação *boqueirão* deriva da aplicação do aumentativo *-eirão* à palavra boca. Literalmente, boqueirão tem o significado de grande boca, sendo também sinónimo da abertura de um canal. Este duplo significado remete para a forma tanto da boca como do canal, da qual a secção do arruamento é um mimetismo da primeira e tem origem na segunda.

Apesar de hoje já não abrirem sobre o rio, na cidade de Lisboa persistem quatro boqueirões: dois localizam-se no aterro da Boavista e os outros dois no aterro do Jardim do Tabaco. A origem destes arruamentos está ligada à construção e ocupação dos próprios aterros e consistem em canais perpendiculares ao traçado da antiga costa, acompanhando a estrutura de propriedade entre a rua da Boavista e o Tejo ou entre a rua do Jardim do Tabaco e o Tejo, conforme os casos. No aterro da Boavista existem ainda dois outros arruamentos cuja designação toponímica boqueirão foi substituída por rua, o boqueirão da Palha da Boa Vista, actual rua do Instituto Industrial, e o boqueirão da Moeda, actual rua da Moeda, que na cartografia de meados do século XIX ainda apresentavam as designações primitivas.

#### *O caracol*

A palavra *caracol* tem o significado de espiral e quando está associada a um arruamento significa caminho em ziguezague.

O caracol é um caso particular de uma rua que, com o propósito de vencer o desnível articulando as diferenças de cota, ziguezagueia numa sucessão de elementos lineares, rampeados ou em escadinha, encaixados nas discontinuidades do relevo do sítio e articulados por cotovelos mais ou menos acentuados. Esta composição resulta num elemento urbano complexo, cujo nome deriva do traçado ziguezagueante e, como tal, “encaracolado”.

Em Lisboa, o caracol da Graça [fig. 5.3b] é o único existente entre outros que foram destruídos, como o caracol do Carmo, ou renomeados, como o caracol da Penha. No caso do caracol da Graça, os limites são marginados por edifícios exclusivamente habitacionais e muros de hortas, o que confere ao espaço público um carácter quase doméstico. A posição na encosta confere-lhe uma forte relação visual com a cidade.

#### *A circular*

A designação *circular* provém da palavra latina *circularis* e adjectiva o que tem a forma de círculo.

**b.**

**c.**

caminho primitivo da azinhaga e os muros e sebes que invariavelmente marginam estes elementos e são essenciais para a sua definição.

#### A calçada e a calçadinha

*Calçada* tem origem na palavra latina *calceare* que significa pavimentar com cal, um meio relativamente simples de estabilizar e aumentar a capacidade de suporte de um solo para a passagem de homens e carga. A evolução natural deste tipo de estabilização foi a pavimentação com pedra. A excepcionalidade dos arruamentos pavimentados com pedra, contrastando com os restantes que seriam em terra compactada, deu origem a que as ruas calcetadas ou empedradas ganhassem o nome da sua pavimentação: calçada.<sup>141</sup> A pavimentação foi iniciada pelos espaços principais e nos arruamentos mais inclinados para evitar a erosão do chão da rua. O significado actual de calçada é justamente rua ou caminho empedrado, rua ladeiranta ou inclinada, e continua também a designar o conjunto das pedras que formam o pavimento.

Em Lisboa existem 83 calçadas e seis calçadinhas, a maior parte destes arruamentos correspondem a percursos com uma grande utilização, com uma pendente acentuada e/ ou correspondem a linhas de água, daí a necessidade primordial de pavimentar estes arruamentos sujeitos a maior erosão que os restantes.

A pavimentação e o tráfego fomentaram-se mutuamente nestes arruamentos e não é raro encontrarem-se calçadas que correspondem a trajectos importantes para o transporte de mercadorias e pessoas, como a calçada do Combro, rua de saída das portas de Santa Catarina em direcção a Poente da Lisboa seiscentista, ainda hoje um percurso importante na cidade [fig. 5.4b].

#### O cunhal

A palavra *cunhal* tem o significado de ângulo saliente formado por duas paredes de um edifício, ou seja, de esquina.

Em Lisboa existe um caso singular de um arruamento com esta designação toponímica, o cunhal das Bolas, localizado no Bairro Alto, entre a rua da Rosa e a rua Luz Soriano. O arruamento, que consiste espacialmente numa travessa entre as ruas que articula, toma o nome do excepcional elemento arquitectónico que caracteriza o espaço e que consiste num cunhal de cantaria aparelhada e ornamentado com esferas.

#### A escada, a escadinha e a escadaria

As designações toponímicas *escada*, *escadinha* e *escadaria* têm todas a mesma raiz – escada – uma série de degraus pelos quais se sobe ou se desce.

Na cidade de Lisboa existem diversos espaços cujo plano do chão é constituído por escadas, algumas como adro de um monumento ou edifício

<sup>141</sup> Esta evolução pode ser identificada por exemplo no modo como em meados do século XVI, no “*Sumário...*” de Cristóvão Rodrigues de Oliveira, diversos arruamentos eram identificados com a designação “*Rua da calçada...*” seguido do atributo toponímico, como por exemplo a *Rua da calçada do Carmo* ou a *Rua da calçada de Nossa Senhora do Monte*.



fig. 5.4 | Os tipos morfo-toponímicos com origem nos elementos de composição.

a. Arcos identificados no traçado urbano e cerca Velha de Lisboa. Escala 1:5.000.

b. Calçada do Combro. Planta. Escala 1:5.000.

c. Escadinhas de São Crispim. Perfil longitudinal. Escala 1:1.000.